

FACULDADE  
DE MEDICINA



# Manual de Orientação ao Aluno

O que a literatura e a experiência  
recomendam para o  
Ensino Remoto Emergencial





Universidade Federal de Juiz de Fora

Faculdade de Medicina

**Direção:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Cristina Vasconcellos Furtado

**Coordenação:** Prof. André Stroppa

**Organizadores:** Prof.<sup>a</sup> Alice Belleigoli Rezende, Prof. Bruno Gonçalves Schröder e Souza, Prof.<sup>a</sup> Elisabeth Campos de Andrade, Prof.<sup>a</sup> Ivana Lúcia Damásio Moutinho, Prof.<sup>a</sup> Karine Andrade Oliveira Zanini, Mayna da Silveira Gomide, Rick Pablo Rodrigues Rocha e Sophia Queiroz de Carvalho Souza.

**Comissão Acadêmica:**

**Representantes do NAPE:**

Prof.<sup>a</sup> Ivana Lúcia Damásio Moutinho - coordenadora  
Prof.<sup>a</sup> Oscarina da Silva Ezequiel - vice-coordenadora  
Prof.<sup>a</sup> Alessandra Lamas Granero Lucchetti  
Prof.<sup>a</sup> Alice Belleigoli Rezende  
Prof.<sup>a</sup> Cacilda de Andrade Sá  
Prof.<sup>a</sup> Clarice Abramo  
Prof.<sup>a</sup> Elisabeth Campos Andrade  
Prof. Giancarlo Lucchetti  
Prof.<sup>a</sup> Karine Andrade Oliveira Zanini  
Prof.<sup>a</sup> Márcia Helena Fávero de Souza

**Representantes Docentes e TAEs:**

Prof. Adriano de Carvalho Nascimento  
Prof. Bruno Gonçalves Schröder e Souza  
Prof.<sup>a</sup> Diane Michela Nery Henrique  
Prof.<sup>a</sup> Gláucia Guimarães Amaral  
Prof.<sup>a</sup> Helena de Oliveira  
Prof. Henrique Diório de Souza  
Prof. Jose Murillo Bastos Netto  
Prof. Juliano Machado de Oliveira  
Prof.<sup>a</sup> Lize Vargas Ferreira  
Prof.<sup>a</sup> Marcia Regina Gianotti Franco  
Prof. Márcio José Martins Alves  
Prof.<sup>a</sup> Mariza Mota  
Prof. Mauro Toledo Sirimarco  
Prof.<sup>a</sup> Sabrine Teixeira Ferraz Grunewald  
Andrêsa Lopes Silva - TAE  
Mayna da Silveira Gomide - TAE

**Representantes Discentes:**

Carolina Teixeira Heleno  
João Pedro Guimarães Brum de Castro  
Luna Ferreira Hallack Arbex  
Pedro Martins Oliveira  
Rafaela Paschoalim Rocha  
Rick Pablo Rodrigues Rocha  
Sophia Queiroz de Carvalho Souza

# SUMÁRIO

<b>POR QUE CRIAMOS ESTE MANUAL</b>	<b>5</b>
<b>COMO CONSTRUÍMOS ESTE MANUAL</b>	<b>5</b>
<b>COMO USAR ESTE MANUAL</b>	<b>6</b>
<b>EM QUE SE FUNDAMENTA ESTE MANUAL</b>	<b>6</b>
<b>1. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Introdução</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Carga horária máxima via Ensino Remoto Emergencial</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Manutenção da semana padrão definida antes da suspensão do calendário</b>	<b>11</b>
<b>1.4 Desmembramento das disciplinas e reorganização dos períodos letivos</b>	<b>11</b>
<b>1.5 Criação de um repositório das atividades teóricas</b>	<b>12</b>
<b>2. SAÚDE DO ALUNO NO ENSINO REMOTO</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Aspectos físicos</b>	<b>13</b>
<i>2.1.1 Audição</i>	<i>13</i>
<i>2.1.2 Visão</i>	<i>13</i>
<i>2.1.3 Ergonomia/Postura</i>	<i>14</i>
<b>2.2 Aspectos psíquicos</b>	<b>15</b>
<i>2.2.1 Atenção</i>	<i>15</i>
<i>2.2.2 Bem-estar e saúde mental</i>	<i>15</i>
<b>3. PLATAFORMAS DE ENSINO VIRTUAL</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Moodle</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Google for education</b>	<b>18</b>
<i>3.2.2 Utilizando Google Sala de Aula</i>	<i>18</i>
<i>3.2.3 Utilizando Google Meet</i>	<i>22</i>
<b>4. DICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Organização</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Estratégias de aprendizado</b>	<b>27</b>
<b>5. AVALIAÇÃO</b>	<b>28</b>
<b>5.1 Introdução</b>	<b>28</b>
<i>5.1.1 Avaliação e aprendizado</i>	<i>29</i>
<i>5.1.2 Desafios na avaliação</i>	<i>29</i>

5.1.3 <i>Como serão feitas as avaliações no momento imediato</i>	30
<b>5.2 Feedback</b>	<b>30</b>
5.2.1 <i>O que é um feedback útil</i>	30
5.2.2 <i>Feedback no ambiente virtual</i>	30
5.2.3 <i>Princípios do feedback construtivo:</i>	31
<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>33</b>

## **POR QUE CRIAMOS ESTE MANUAL**

No ano de 2020, diante da pandemia pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), o Calendário Letivo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi suspenso emergencialmente pela administração superior em 17 de março. Após impacto inicial, foi inaugurada uma fase de busca por medidas visando a recuperação do período de paralisação e a forma de retorno seguro às atividades. Neste contexto foram criadas, dentro da UFJF, várias frentes de trabalho distribuídas em comissões e dentre elas a Comissão Acadêmica da Faculdade de Medicina. Este grupo trabalhou com o objetivo de elaborar propostas para realização de atividades de ensino para os períodos do curso que antecedem o internato a curto, médio e longo prazo.

Decidimos implementar ações para auxiliar o discente no enfrentamento desta crise, a partir do momento em que a UFJF estabelecer os parâmetros de funcionamento do Ensino Remoto no contexto da resposta à crise gerada pela pandemia. Visamos produzir um documento que ofereça subsídios teóricos e práticos às escolhas do discente na aquisição de competências necessárias ao ensino à distância.

Assim como se procura construir de forma colaborativa esse manual, o exercício das atividades colaborativas, a prática de decisões compartilhadas e a definição de prioridades podem ser respostas aos desafios da formação médica, que ficarão como legado do período da pandemia (DE OLIVEIRA, POSTAL, AFONSO, 2020).

Como inicialmente a recomendação é que as atividades, reuniões, eventos, aulas e atendimentos aconteçam de forma remota, este manual pretende oferecer aos alunos da UFJF um instrumento de apoio para o retorno gradual das atividades, com a manutenção de um ambiente seguro e saudável para os mesmos. O manual apresenta orientações para o funcionamento e desenvolvimento de atividades remotas emergenciais, para a utilização das plataformas de ensino virtual, para a compreensão de aspectos relacionados à saúde dos estudantes e dicas pedagógicas.

## **COMO CONSTRUÍMOS ESTE MANUAL**

Este manual é produto de um trabalho colaborativo dos membros da Comissão Acadêmica, construído com ferramentas virtuais, especificamente o Trello, o Documentos Google e o Google Meet. Os materiais contidos aqui, em sua maioria, são de elaboração própria dos membros da comissão, embora, diante da urgência e singularidade da situação, também foram utilizados e recomendados materiais de boa qualidade, produzidos por outros, que são devidamente citados e referenciados.

## COMO USAR ESTE MANUAL

Este manual é permeado de links para vídeos e imagens. Por isso, embora seja possível consultá-lo de maneira impressa, sua melhor utilização ocorre por meio de ferramentas digitais (preferencialmente com acesso à internet).

## EM QUE SE FUNDAMENTA ESTE MANUAL

Muito embora fuja ao nosso objetivo, fazer uma extensa revisão bibliográfica acerca dos conceitos que fundamentam os assuntos aqui tratados, consideramos essencial apresentar os elementos básicos ao entendimento da andragogia, das metodologias ativas (que têm papel de destaque no nosso Projeto Pedagógico, e devem ser ainda mais aproveitadas no contexto atual) e do Ensino Remoto Emergencial (ERE). As mudanças necessárias a este momento em que vivemos trazem a necessidade do uso de uma educação mediada pelas tecnologias, mas reforçam a necessidade de estarmos atentos à concepção pedagógica que norteia nossas decisões para o perfil do egresso definido em nosso [Projeto Pedagógico de Curso](#) (PPC; FAMED/UFJF, 2019).

O termo andragogia foi primeiramente utilizado por Malcolm Knowles, na década de 1970, compreendendo as particularidades que devem ser consideradas no processo ensino e aprendizagem do adulto. Entre as muitas teorias de memória que dão suporte aos estudos da andragogia, a mais comum é a explicação do processamento da informação (STERNBERG, 1996), que pode ser usada para estudar o aprendizado e a memória do adulto. De forma semelhante ao que ocorre no computador, o processamento das informações envolve recolher e representar informações – ou codificar, segurar informações – ou armazenar, obter informações quando necessário – ou recuperar, sendo este sistema guiado pelo processo de controle que determina como e onde as informações fluíam através do sistema.

Assim, a educação não comporta mais uma aprendizagem baseada exclusivamente no volume de conteúdos, o que é pouco operacional e inadequado. A bagagem obtida ao longo da vida deve ser constantemente atualizada e aprofundada, considerando que estamos vivendo um período no qual as mudanças ocorrem com grande velocidade. Ressalta-se também que a educação, para dar resposta ao conjunto das suas missões, deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que serão, ao longo da vida, os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer (ou adquirir os instrumentos de compreensão), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente), aprender a viver juntos (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e aprender a ser (via essencial que integra as três precedentes) (DELORS, 1996).

Entre os pilares definidos em nosso PPC, está a aprendizagem significativa, que será muito importante neste momento de repensarmos nossas escolhas pedagógicas para o ERE. Ausubel e colaboradores (1980), ao apresentarem a TEORIA DA APRENDIZAGEM VERBAL SIGNIFICATIVA, baseiam-se em dois princípios: os conteúdos de ensino devem ser relacionados logicamente; e o estudante/profissional deve adotar uma atitude favorável a fim de tornar-se capaz de realizar essa relação dentro de suas estruturas cognitivas. Para que a aprendizagem significativa ocorra, três condições são importantes: os novos conhecimentos devem ser relacionados aos conhecimentos prévios que o estudante já possui; as experiências prévias do estudante/profissional sobre o conteúdo devem ser consideradas como ponto de partida para a aprendizagem; e a interação entre as ideias já existentes na estrutura cognitiva do estudante/profissional e as novas informações (MOREIRA, 1999).

O outro pilar que precisamos estar atentos para as decisões do ERE, é a necessidade de fomentarmos em nossos estudantes o pensamento reflexivo. Para John Dewey (1910), a melhor maneira de se pensar é o que ele denomina de pensamento reflexivo, ou seja, “a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva”. O pensar reflexivo é uma cadeia, com unidades definidas, ligadas entre si de tal forma que o resultado é um momento continuado para um fim comum. Ele afirma que o pensamento reflexivo visa a uma conclusão, deve sempre nos conduzir a algum lugar, nos impele à indagação, a examinar até que ponto uma questão pode ser considerada garantia para acreditarmos em outra.

As metodologias ativas de aprendizagem (MAA) dizem respeito a um conjunto de estratégias pedagógicas cujo objetivo maior é possibilitar aos estudantes e docentes constatar, discutir, refletir, elaborar e recriar conceitos, atitudes e comportamentos para atuar com responsabilidade e ética, na perspectiva da construção de competências com qualidade.

Nas metodologias ativas, o estudante é o centro do processo educacional, capacitado para ser o autor principal de sua própria aprendizagem, articular conhecimentos e experiências prévias com os estímulos e desafios proporcionados por situações-problema e, acima de tudo, tornar-se o agente de mudanças da sua realidade e prática profissional. O professor é o facilitador desse processo, que estimula o raciocínio crítico e as habilidades de comunicação, e prepara o estudante para o exercício da aprendizagem contínua ao longo da vida, pautada em referenciais teóricos fundamentados na Medicina Baseada em Evidências (MBE), na ética e na moral (DELORS, 1996). Entendemos a MBE enquanto uma “ferramenta metodológica” própria de nosso momento cultural-epistemológico, adequada à construção e fundamentação de conhecimentos e práticas. No contexto das concepções pedagógicas estimuladas pelo PPC, as MAA procuram estimular o pensamento reflexivo e a busca de conhecimentos por parte dos estudantes

resgatando suas experiências prévias – e, possivelmente, significativas – e procurando estimular questionamentos que motivam a construção de novos conhecimentos.

No Brasil, por convenção, chamamos o aprendizado on-line de Ensino a distância (EAD). Muito embora, com frequência, esses termos sejam tomados como sinônimos, sabemos que há algumas particularidades do EAD, como uso de materiais impressos, em oposição ao ensino integralmente digital que o termo “on-line” sugere. Conforme o parágrafo 1º do Decreto nº 9057/2017:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Por fim, embora EAD e ERE sejam modalidades de ensino em que as partes envolvidas - alunos e professores - não estejam em um mesmo lugar físico, e se consolidem com o uso de tecnologias de comunicação à distância, é muito importante diferenciá-las. A base da EAD é a padronização e o ensino em massa, sendo realizada de forma sistemática; o material de estudo é constituído quase exclusivamente por videoaulas gravadas, ou textos, nem sempre elaborados/escolhidos pelo docente da disciplina; a relação entre docente e estudante é mediada pelo tutor, cuja função é tirar dúvidas dos alunos; o cronograma é fixo; as avaliações são padronizadas e a correção é feita em larga escala.

O ERE, ao contrário, pretende ser temporário, uma alternativa para o processo educacional frente à crise gerada pela pandemia. Segundo esta proposta, as aulas, mesmo se acessadas pelo estudante de forma assíncrona, são disponibilizadas no mesmo horário da disciplina e com o mesmo professor do ensino presencial; há interação direta e constante entre docente e estudante; o material de estudo é elaborado pelo próprio docente, é dinâmico e com foco em uma turma específica; o cronograma é flexível e adaptado à situação emergencial; as avaliações são realizadas a partir dos conteúdos ministrados/discutidos durante as aulas, com correção também flexível.

Com a Pandemia, se por um lado encontramos a impossibilidade de convivência presencial de docentes e estudantes, por outro encontramos no ensino mediado por tecnologia uma solução para diminuir os impactos da quebra das atividades habituais (HODGES *et al.*, 2020). Para esta mudança necessária precisamos vencer os muitos desafios, sobretudo a rápida

necessidade de adaptação dos alunos e docentes, de criarmos novas formas de pensar, ensinar, aprender e nos comunicarmos com os estudantes; novos métodos e recursos, novas ferramentas e plataformas com suporte adequado para todos. Aprender, sendo para isso necessário o desenvolvimento de novas competências, para o qual este Manual pretende ser uma das ferramentas (TAYLOR *et al.*,2020).

# 1. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

## 1.1 Introdução

A proposta da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFJF para o ERE é baseada na [Portaria MEC 544/2020](#), [Parecer CNE 05/2020 de 28 de abril de 2020](#), [Resolução nº 33.2020, de 14 de agosto de 2020](#), deliberação do Conselho de Unidade da FAMED, de 18 de agosto de 2020 e no [Manual de Orientação ao Professor no ERE](#) elaborado pela Comissão Acadêmica da FAMED. O ponto chave ao se discutir a reorganização das atividades educacionais por conta da pandemia situa-se em como minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos discentes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial no ambiente universitário.

A edição da [Portaria MEC nº 343/2020](#), autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, vedando essa autorização, no entanto, às práticas profissionais de estágios e laboratórios. Essa Portaria foi alterada pela [Portaria MEC nº 345/2020](#), que agrega, à autorização, a substituição para a modalidade a distância das disciplinas teóricas-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina, mas não das aulas práticas. Ao final da pandemia as atividades acadêmicas práticas suspensas deverão ser integralmente repostas, para fins de cumprimento da carga horária (CH) dos cursos.

## 1.2 Carga horária máxima via Ensino Remoto Emergencial

Conforme decisão do Conselho Superior (CONSU) de 14 de agosto de 2020, e do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) de 18 de agosto de 2020 poderemos trabalhar, via ERE, com a CH máxima de 50% prevista por período letivo no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com o Calendário Acadêmico iniciando em 21 de setembro de 2020. Cabe aos Departamentos e à Coordenação do Curso, após consulta ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Conselho de Unidade, definição sobre as atividades acadêmicas curriculares ofertadas na modalidade ERE; alteração de pré-requisitos estabelecidos no PPC; alteração da CH prática dos componentes curriculares teórico-práticos estabelecidos no PPC durante a vigência do ERE.

### **1.3 Manutenção da semana padrão definida antes da suspensão do calendário**

Sendo assim, trabalhando com a CH máxima de 50% em ERE, definida pelo CONSU, a semana padrão do aluno será respeitada, com atividades síncronas e assíncronas sendo postadas nas plataformas de ensino remoto no horário habitual das aulas teóricas de cada disciplina, ficando o horário que seria destinado às aulas práticas usado como complemento da parte teórica, facilitando assim o retorno à rotina.

### **1.4 Desmembramento das disciplinas e reorganização dos períodos letivos**

As disciplinas poderão ser desmembradas de modo que a parte teórica seja ofertada remotamente, ficando a parte prática a ser ofertada quando as condições sanitárias e epidemiológicas permitirem a retomada de atividades presenciais. Para fins didáticos, chamaremos de “A” o conteúdo teórico que será oferecido via ERE e de “B” todo o conteúdo prático, somado ao conteúdo teórico que não será oferecido via ERE, a fim de cumprir a recomendação de carga horária total máxima do Conselho Superior.

O Núcleo Docente Estruturante da FAMED propõe que os períodos letivos sejam segmentados em dois, por exemplo: 2020.1A e 2020.1B. Quando for possível suspender o ERE e substituí-lo pelo ensino híbrido, ou pelo ensino presencial, a Faculdade de Medicina vai solicitar às instâncias superiores que os períodos complementares, os quais chamamos de “B”, tenham seus espaços reservados no calendário acadêmico.

No Calendário Acadêmico padrão da UFJF contamos com 4 períodos letivos, sendo os semestres “1” e “3” utilizados para os períodos letivos habituais e os semestres “2” e “4” utilizados para cursos de inverno e verão. Ainda dependendo de aprovação da proposta pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) no caso excepcional da pandemia, utilizaremos esses semestres “2” e “4” para minimizar os impactos da suspensão do calendário, adiantando o conteúdo teórico das disciplinas durante a vigência do ERE e mantendo a parte prática para o retorno das atividades presenciais.

Assim, haverá a manutenção dos pré-requisitos das disciplinas teóricas e a quebra dos mesmos para as práticas, propiciando e otimizando o avanço do discente, sem prejuízo à aquisição das habilidades desenvolvidas, posteriormente, nas aulas práticas.

### 1.5 Criação de um repositório das atividades teóricas

As disciplinas teóricas realizadas em formato ERE serão usadas no futuro como preparo para as aulas práticas, utilizando-se a estratégia da sala de aula invertida, onde os alunos aplicarão seus conhecimentos na prática, e utilizarão o material do ensino remoto que ficará armazenado em repositório específico.

## 2. SAÚDE DO ALUNO NO ENSINO REMOTO

### 2.1 Aspectos físicos

#### 2.1.1 Audição

A utilização prolongada e frequente de uma fonte de som muito alta gera vários problemas auditivos, desde zumbidos até a perda de audição, com o decorrer do tempo. Segundo dados da OMS, uma pessoa não pode ficar mais de oito horas exposta a 85 decibéis (KRUG *et al.*, 2015). Com isso, dicas para a preservação da saúde desse sistema são importantes, principalmente neste período de ERE:

**Respeite os limites auditivos:** não se exponha a uma fonte que use mais do que 60% do volume máximo do dispositivo por um tempo maior que 60 minutos.

**Fones de ouvido/Headphones/Headsets com cancelamento de ruído:** caso tenha a possibilidade de escolher ou adquirir um destes dispositivos, dê preferência para aqueles capazes de cancelar o ruído externo, uma vez que permitem escutar a aula em volume mais baixo (MARTÍN, 2019).

#### 2.1.2 Visão

O ERE implica, inevitavelmente, um maior tempo de uso de computadores, *tablets*, leitores eletrônicos e telefones celulares pelos alunos. A exposição prolongada à tela desses aparelhos pode causar fadiga ocular, dores de cabeça, visão embaçada, olhos secos, dor no pescoço e ombro, dentre outros sintomas que caracterizam a Síndrome da Visão de Computador ou Tensão Ocular Digital. A partir disso, consideramos a necessidade de reunir aqui dicas para prevenção ou redução desses sintomas, retiradas e traduzidas do *website* da Associação Americana de Optometria. (AOA, 2020)

**Localização da tela do computador:** muitas pessoas acham mais confortável ver um computador quando os olhos estão olhando para baixo. Idealmente, a tela do computador deve estar 15 a 20 graus abaixo do nível dos olhos, medidos a partir do centro da tela (cerca de 10 a 15 cm), e deve estar 50 a 70 cm distante dos olhos. Para se chegar nessa posição ideal, uma sugestão seria colocar livros debaixo do apoio da tela do computador/*notebook*.

**Materiais de referência:** esses materiais devem estar localizados acima do teclado e abaixo do monitor. Se isso não for possível, um suporte para documentos pode ser usado ao lado do monitor. O objetivo é posicionar os

documentos para que você não precise mover a cabeça para olhar do documento para a tela.

**Iluminação:** posicione a tela do computador para evitar reflexos, principalmente devido à iluminação do teto ou às janelas. Use cortinas nas janelas e substitua as lâmpadas nas luminárias de mesa por lâmpadas de menor potência.

Telas anti reflexo - se não houver como minimizar o brilho das fontes de luz, considere usar um filtro de ofuscamento da tela. Esses filtros diminuem a quantidade de luz refletida na tela.

**Descansos:** para evitar fadiga ocular, tente descansar os olhos ao usar o computador por longos períodos. Descanse os olhos por 15 minutos após duas horas de uso contínuo do computador. Além disso, a cada 20 minutos de visualização no computador, olhe para longe por 20 segundos para permitir que seus olhos tenham uma chance de se focar novamente.

**Piscar:** para minimizar suas chances de desenvolver olho seco ao usar um computador, faça um esforço para piscar com frequência. Piscar mantém a superfície do olho úmida.

### 2.1.3 Ergonomia/Postura

**Posição de assento:** as cadeiras devem estar confortavelmente acolchoadas e em conformidade com o corpo. A altura da cadeira deve ser ajustada para que seus pés fiquem apoiados no chão. Se a sua cadeira tiver braços, eles deverão ser ajustados para fornecer apoio enquanto você estiver digitando. Seus pulsos não devem descansar no teclado ao digitar, como demonstrado na figura abaixo:

Figura 1: Postura Correta.



Fonte: AOA (2020)

## 2.2 Aspectos psíquicos

### 2.2.1 Atenção

O uso da linguagem não verbal, um dos componentes fundamentais da comunicação, que engloba o tom de voz, as expressões faciais e os gestos, encontra-se limitado durante as atividades remotas de ensino. Em consequência, emissor e receptor veem-se diante da necessidade de maior esforço para a manutenção da atenção durante as atividades, para a expressão e compreensão das mensagens de forma correta. De forma específica, nessa modalidade de comunicação, a atenção dos participantes se divide com os cuidados com a sua própria imagem e as adequações do áudio, sendo situações de desconforto quando longos silêncios se alternam com as interlocuções. Adicionalmente, o ambiente domiciliar favorece a distraibilidade com variados estímulos e até mesmo com as redes sociais, no domínio privado. Essas particularidades da comunicação por atividades remotas implicam em maior desgaste dos participantes.

### 2.2.2 Bem-estar e saúde mental

A OMS (ONUBR, 2016) define que a saúde mental:

Trata-se de um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade.  
(OMS, 2016).

No contexto de uma pandemia, podemos questionar o que seriam as “tensões normais da vida” para quem estuda ou pratica a Medicina. Os desafios e as preocupações com a saúde, própria e dos familiares, com a missão de cuidar e levar alívio aos pacientes e com a sua formação em curso, em limitada interação interpessoal, podem se configurar como fatores de estresse e de risco à saúde mental. Ao se considerar a retomada das atividades de ensino, de forma remota e emergencial, retoma-se a definição de promoção da saúde mental, que preconiza: “*ações para criar condições de vida e ambientes que apoiem a saúde mental e permitam às pessoas adotar e manter estilos de vida saudáveis*”, como um dos pilares para o remodelamento emergencial do processo educacional da formação médica, com a adequação do processo formativo ao cenário da pandemia, sob a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 (RESOLUÇÃO CNE/CES 3, 2014). Seguem algumas orientações (JOYCE, 2020):

**Defenda suas necessidades de aprendizado:** se precisar de prazos mais flexíveis para a entrega de trabalhos ou de tempo estendido para realização de testes, entre em contato com o professor da disciplina ou com o aluno designado para mediar essa comunicação. O ERE não é uma modalidade de ensino, mas uma saída imposta à Educação Superior pelo imperativo do isolamento social, que precisa ser constantemente avaliada e questionada. É importante, mais do que nunca, que o aluno advogue por suas demandas.

**Crie grupos de estudo virtuais:** encontre maneiras de se conectar com seus colegas de aprendizagem em pequenos grupos de estudo. Os aplicativos de bate-papo por vídeo são uma ótima maneira de fazer isso.

**Respeite e espere respeito:** especialmente durante a comunicação assíncrona, como quadros de discussão e e-mail, pode ser fácil interpretar mal o posicionamento de alguém. Como você, seus colegas são pessoas reais. Faça sua parte para promover uma comunidade respeitosa e solidária.

**Compartilhe sua experiência:** participe da elaboração de relatórios situacionais, como instrumento de monitoramento e avaliação do retorno das atividades.

### 3. PLATAFORMAS DE ENSINO VIRTUAL

Existem dezenas de possíveis plataformas de ensino virtual. Até o momento em que escrevemos este texto, a UFJF não emitiu parecer acerca da definição de qual plataforma será utilizada. As dúvidas são várias: “será obrigatório usar a plataforma indicada pela Universidade, ou haverá autonomia das Unidades Acadêmicas?”; “serão utilizadas mais de uma plataforma ou faremos opção por uma plataforma exclusiva?”; “qual será a plataforma utilizada?”; “como se dará o treinamento dos professores e alunos?”.

Muito embora este tenha sido um tema de preocupação recorrente em nossas reuniões, a ausência de poder deliberativo desta comissão nos impede de criar recomendações mais assertivas sobre o tema. No entanto, diante da disponibilidade aos Docentes e a qualidade dos recursos oferecidos, nos parece provável que a UFJF escolha a Plataforma Moodle, a Plataforma Google for Education, ou ambas no curso dos próximos meses. Nesta árdua tarefa de planejar um futuro incerto, decidimos apresentar a seguir, alguns conceitos básicos e orientações a respeito das funcionalidades de cada uma dessas plataformas.

#### 3.1 Moodle

A plataforma Moodle já é utilizada pela UFJF, para ensino virtual, atendendo a cursos de graduação e pós-graduação. Algumas disciplinas da Faculdade de Medicina utilizam esta plataforma.

1. O acesso é realizado pelo *site* <https://ead.ufjf.br>.
2. O campo de identificação deve ser preenchido com o número de matrícula. Sua senha é a mesma usada para acessar o Siga.

Nos fóruns pode-se discutir casos, anexar textos, fotos e manter um diálogo com os participantes. O professor/monitor tem como acompanhar cada postagem, horário e data da mesma. Após cada postagem os participantes do fórum ou disciplina recebem e-mail com o aviso e conteúdo, sendo, neste caso, somente para leitura. As edições e participações devem ser feitas após acesso da plataforma.

O Centro de Educação a Distância (CEAD) da UFJF lançou uma [série de tutoriais](#) explicando alguns recursos da plataforma Moodle. A sequência informa como criar o seu perfil, enviar mensagens e tarefas, participar de um Fórum, inserir um vocabulário no dicionário da disciplina e, também, utilizar as ferramentas Diário, Questionário e Wiki. Acesse: <http://www.cEAD.ufjf.br/sou-aluno/#vplayer-206262>.

## 3.2 Google for education

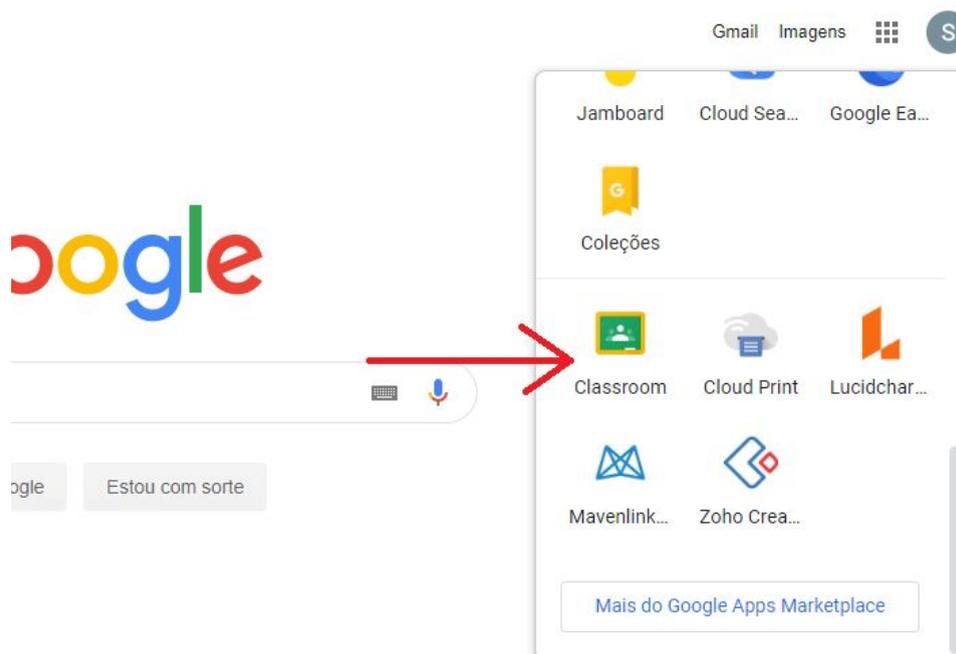
Conforme o Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO) da UFJF, a solução “Google for Education”, apresentada pela Google Brasil Internet LTDA, foi considerada a única a atender plenamente aos requisitos elencados pelo Chamamento Público nº 01/2020. Isso significa que, após a assinatura de contrato, o Google vai prover, para a Universidade, o Google for Education, uma suíte de ferramentas de colaboração que vai permitir que a Universidade coloque à disposição dos alunos alguns recursos que não estavam antes disponíveis.

O G Suite é o pacote corporativo do Google que inclui o uso de um endereço de e-mail próprio, espaço de armazenamento no Google Drive e os aplicativos Docs, Planilhas e Apresentações. O G Suite for Education é a adaptação deste pacote para escolas.

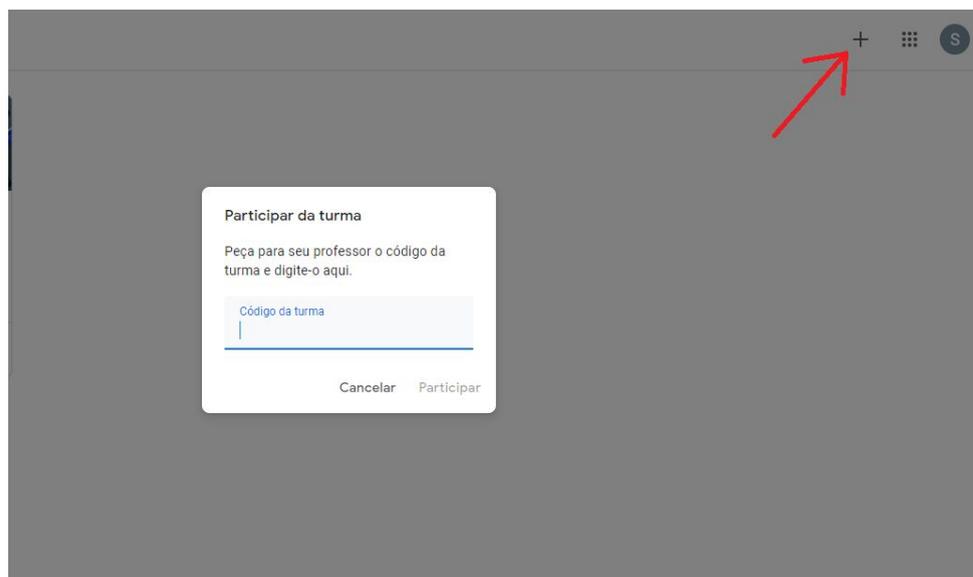
Por meio da criação de um e-mail institucional, o discente tem acesso a esses recursos.

### 3.2.2 Utilizando Google Sala de Aula

1. Como acessar: é possível acessar o Google Sala de Aula através do MENU Google. Atenção: É preciso fazer login com o e-mail institucional, que será criado para você automaticamente. Certifique-se de que outras contas Google estão desativadas.



2. Como entrar em uma turma: você deve clicar no ícone +. Caso o professor tenha enviado um convite, é só clicar em “Participar” para começar a contribuir. Você também pode participar de uma turma digitando o código oferecido pelo professor.



3. Quando você clica em cima do quadro da turma, é direcionado para o Mural, onde estão as postagens e comentários de seus professores e colegas. Esse é um espaço mais informal de contribuição, onde estão também alguns recados e lembretes.

A screenshot of the Google Classroom 'Mural' (Wall) view. At the top, it says 'Google Sala de Aula' and 'Comissão acadêmica: repensando o futuro'. Below this is a header for the class with the name 'FAMED' and the teacher 'Elisabeth Andrade'. The main area is titled 'Comissão acadêmica: repensando o futuro' and 'FAMED'. There are three tabs: 'Mural', 'Atividades', and 'Pessoas'. Below the header, there are several sections: 'Próximas atividades' (None for the next week), a 'Compartilhe algo com sua turma...' section, and a post from the 'Professor' dated '28 de jul.' with the text 'Prezados, Nós acrescentamos um item na Definição de conteúdo: 1.1 Definição de construção do conhecimento e objetivos de...'.

4. Atividades: aqui ficam salvos os materiais de apoio, há uma pasta do Google Drive com todos os arquivos compartilhados, e é também onde estão suas tarefas. Você pode conversar privadamente com seu professor através dos “comentários particulares”.

5. Realizar uma tarefa: você pode fazer *upload* dos documentos onde desenvolveu as atividades propostas, ou selecionar o aplicativo Google onde deseja desenvolvê-las.

Para fazer upload de um arquivo que já produziu, selecione “Arquivos”. Você pode fazer o *upload* de documentos salvos tanto no drive do seu e-mail institucional, quanto no seu computador (selecione *upload* e depois *browse*).

Para criar um arquivo, escolha o aplicativo onde deseja desenvolver a tarefa e mãos à obra.

Comissão acadêmica: repensando o futuro  
FAMED

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO DOCENTE**  
Bruno Schroder • 16 de jul. Editado às 16 de jul.

Este documento pode ser acessado por aqui ou pelo Trello. As modificações são salvas automaticamente.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR  
Word

Comentários da turma

Adicionar comentário para a turma...

Seus trabalhos Atribuído

+ Adicionar ou criar

- Google Drive
- Link
- Arquivo

Criar novo

- Documentos
- Apresentações
- Planilhas
- Desenhos

Comissão acadêmica: repensando o futuro  
FAMED

**MANU**  
Bruno Schroder

Este documento

Comentários d

Ad

Inserir arquivos com o Google Drive

RECENTES **UPLOAD** MEU DRIVE COM ESTRELA

BROWSE

ou arraste um arquivo até aqui

6. Entrega das atividades: quando tiver carregado todos os documentos que deseja enviar, clique em “Marcar como concluída”. Atenção aos prazos de cada atividade, você pode acompanhá-los através da “Agenda”.

Comissão acadêmica: repensando o futuro  
FAMED

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO DOCENTE**  
Bruno Schroder • 16 de jul. Editado às 16 de jul.

Este documento pode ser acessado por aqui ou pelo Trello. As modificações são salvas automaticamente.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR  
Word

Comentários da turma

Adicionar comentário para a turma...

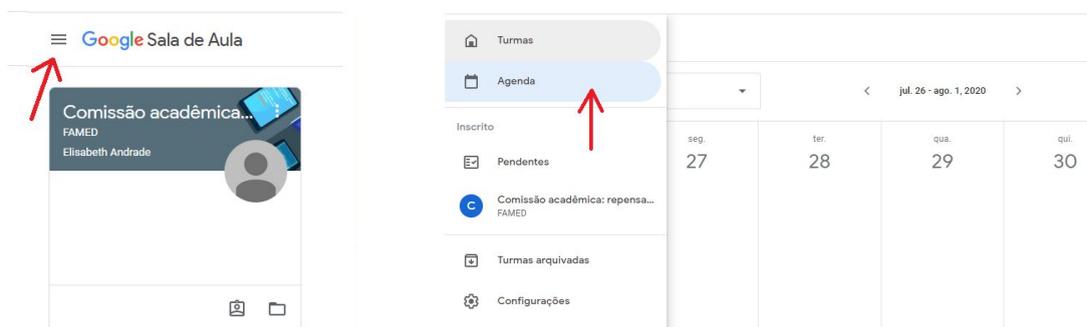
Seus trabalhos Atribuído

+ Adicionar ou criar

**Marcar como concluída**

Comentários particulares

Adicionar comentário par



### 3.2.3 Utilizando Google Meet

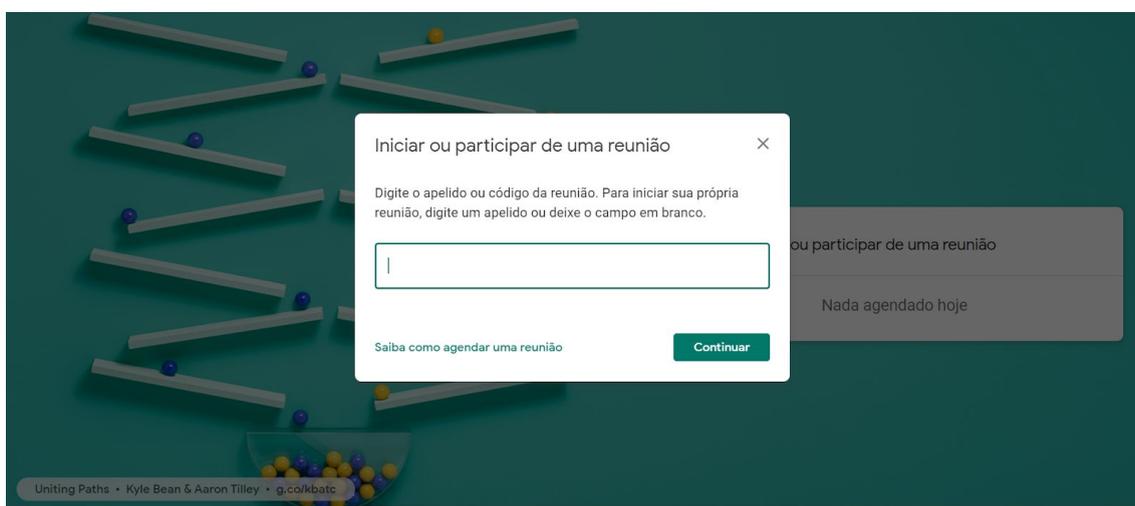
Após uma reunião ser criada, é gerado um link para o organizador. Ele pode ser enviado através de *e-mail* ou WhatsApp, por exemplo. Ele permite acesso à reunião tanto no computador quanto no aplicativo. É necessário o login em conta Google para entrar na videoconferência.

1. Em um navegador da Web, digite <https://meet.google.com>

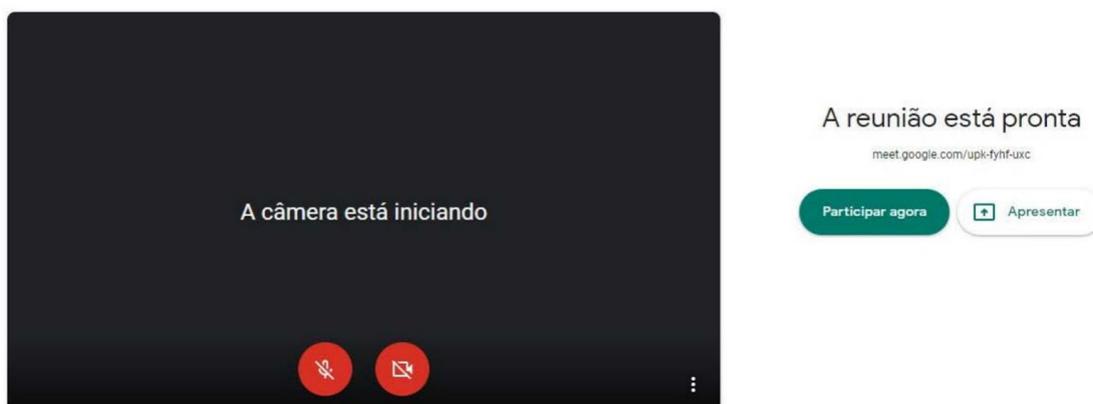
No celular, você deve baixar e instalar o aplicativo do Google Meet. Pesquisar pelo “Meet” ou “Google Meet”.

- Android na Google Play: [Google Meet - Reuniões de vídeo seguras – Apps no Google Play](#)
- iPhone na Apple Store: [Google Meet na App Store](#)

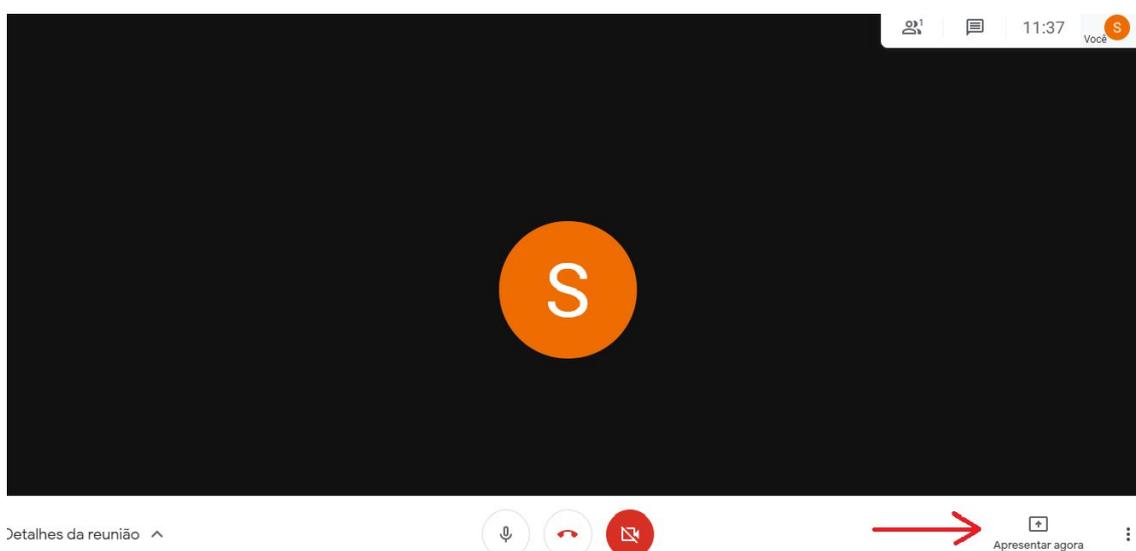
2. Digite o código da videochamada na qual você deseja entrar no campo ou acesse o link com o novo programa e clique em “participar”.



3. Você será direcionado para tela abaixo:



4. Haverá opções de autorizar os dispositivos multimídia (microfone e câmera), caso deseje entrar na reunião com eles ativados ou desativados.
  - O primeiro ícone ativa e desativa o microfone. Prefira entrar nas reuniões com o microfone desligado (símbolo cortado).
  - O segundo ícone ativa e desativa a câmera.
5. Para continuar para a sala de reuniões, você deverá clicar em “Participar agora”.
6. Para compartilhar imagens e vídeos, o apresentador deve selecionar a opção “Apresentar agora”.

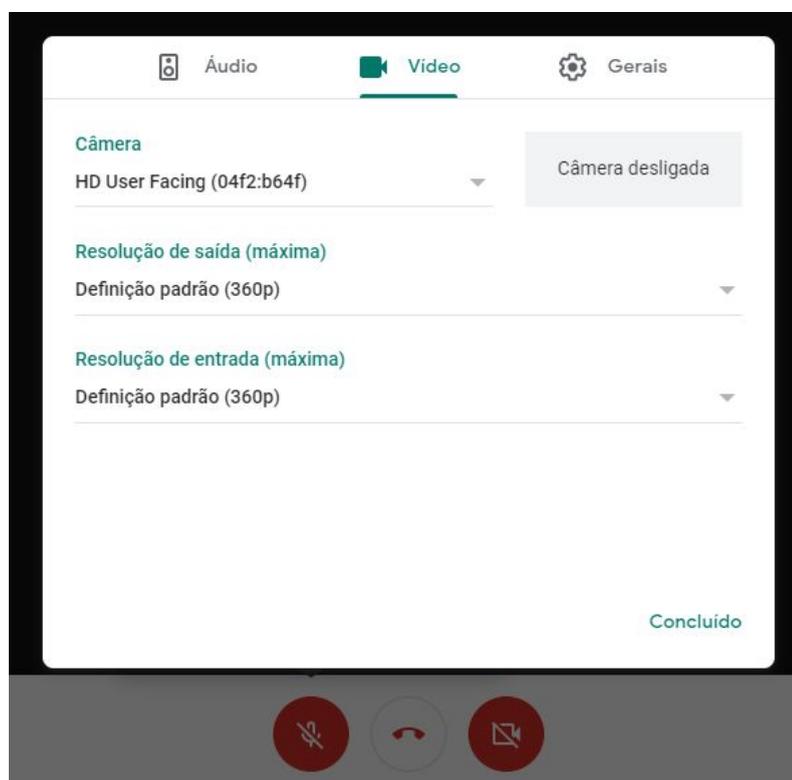
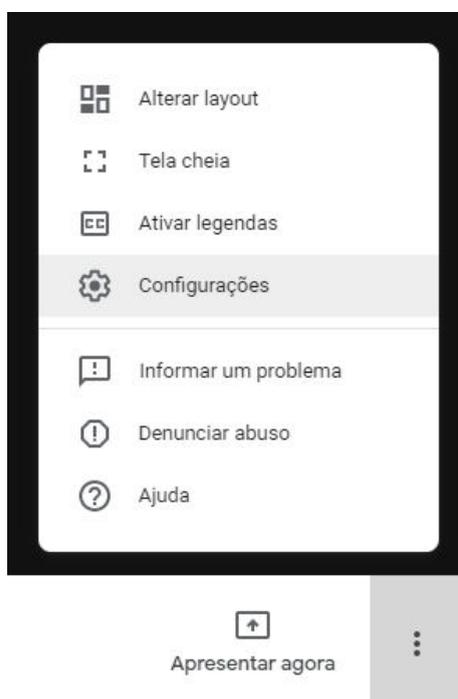


6.2. Em seguida, uma caixa de diálogo será aberta e permite diferentes modos de compartilhamento da tela

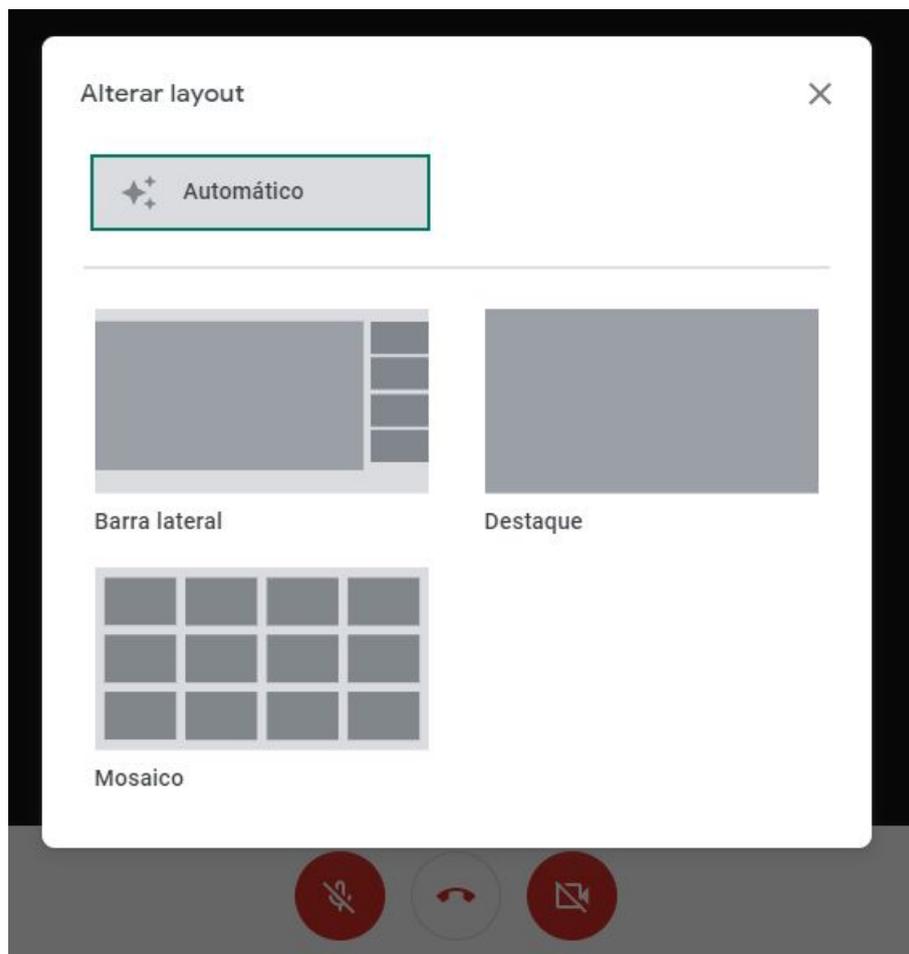
- A tela inteira
- Uma janela
- Uma guia do Chrome

7. Após o fim de sua apresentação, o apresentador deve clicar em “Interromper compartilhamento” ou “Parar apresentação”.

Em caso de limitação do provedor de internet, uma opção é desativar a câmera ou alterar a resolução de vídeo. Você deve clicar em “Mais opções” no canto inferior direito e depois acessar as “configurações” que abre uma tela que permite diminuir a qualidade de vídeo e facilita o andamento da videoconferência.



Há três opções de modos de tela. Elas podem ser acessadas na barra lateral no canto inferior direito em “Alterar *layout*”. As opções “Barra lateral” e “Destaque” permitem que a tela mude de acordo com quem está falando. Pode gerar desconforto no usuário se ocorrerem falas simultâneas de vários participantes.



Desse modo, a opção “mosaico” pode ser a mais indicada. Porém, com mais de 12 participantes, por exemplo, a tela de exibição de cada participante fica muito pequena. Uma alternativa, nas duas primeiras opções, é fixar um dos participantes na tela principal, isto é, com as maiores dimensões. Ele deve selecionar o participante após abrir a lista de usuários e clicar em “Fixar”.

8. Com o término da reunião, deve-se clicar em “Sair da chamada” no botão central da barra inferior.

## 4. DICAS PEDAGÓGICAS

### 4.1 Organização

#### **E-mails úteis:**

Medicina:

- Secretaria: secretaria.medicina@ufjf.edu.br
- Direção: direcao.medicina@ufjf.edu.br
- Coordenação: coord.medicina@ufjf.edu.br
- COE: comissao.estagiosmedicina@ufjf.edu.br

Medicina Veterinária:

- Departamento da Medicina Veterinária: depto.veterinaria@ufjf.edu.br
- Coordenação: coord.veterinaria@ufjf.edu.br
- COE: comissao.estagiovet@ufjf.edu.br

Seguem algumas dicas importantes (JOYCE, 2020):

**Acompanhe prazos:** adicione datas a um calendário para não perder prazos importantes.

**Colete informações relevantes:** reúna os números de telefone, os endereços de e-mail e os links de suporte em um só local. Por exemplo, quem são os responsáveis pela disciplina e como você os contata? A disciplina possui monitores? Quem são e como contatá-los? Se você tiver problemas técnicos, com quem você entra em contato?

**Verifique o acesso ao material:** se o curso exigir software de videoconferência, faça o download do aplicativo e teste antes do início de uma atividade síncrona. Se os materiais forem enviados para um serviço em nuvem (por exemplo, Google Drive, Dropbox), veja se você possui permissão para acessar.

**Minimize a dependência do Wifi:** se possível, use um cabo *Ethernet* e faça o download dos materiais para acessar off-line.

**Sempre salve seu trabalho:** salve seu trabalho localmente no computador e/ou na nuvem, onde você pode acessá-lo facilmente.

## 4.2 Estratégias de aprendizado

**Evite fazer várias atividades ao mesmo tempo:** é fácil pensar que você pode aproveitar a oportunidade do ensino remoto para fazer mais em menos tempo, mas tentar fazer várias coisas ao mesmo tempo reduz o desempenho. Como você precisa ativar e desativar certas partes do seu cérebro para diferentes tipos de trabalho, a alternância de tarefas pode custar até 40% do seu tempo produtivo. Pesquisadores descobriram que as pessoas que fazem várias atividades ao mesmo tempo não conseguem se lembrar das informações como outras que focam em um única tarefa (UNCAPHER, WAGNER, 2018). Deixe o celular de lado e fique presente (FOSSLIEN, DUFFY, 2020).

Aqui você encontra a pesquisa sobre o tema:

[Minds and brains of media multitaskers: Current findings and future directions](#)  
[Executive control of cognitive processes in task switching](#)

**Minimize as distrações no ambiente digital:** feche as janelas do navegador não relevantes para o seu aprendizado. Oculte a imagem da sua própria câmera, pois, quando você participa de uma chamada de vídeo, costuma passar boa parte do tempo olhando para o seu próprio rosto (ALZUETA *et al.*, 2020; FOSSLIEN, DUFFY, 2020).

Aqui você encontra uma pesquisa sobre o tema: [The 'Narcissus Effect': Top-down alpha-beta band modulation of face-related brain areas during self-face processing](#)

**Estratégias de vídeo:** para vídeos gravados, faça uma pausa e escreva um breve resumo do que você ouviu de poucos em poucos minutos. Para vídeo ao vivo, especialmente se o vídeo estiver disponível para exibição posterior, evite fazer anotações. Preste atenção ao que você está ouvindo e participe da discussão para ajudar a manter seu foco. Use o chat para fazer perguntas (FOSSLIEN, DUFFY, 2020).

## 5. AVALIAÇÃO

### 5.1 Introdução

Ao se pensar em avaliações é importante considerar as competências e o desempenho esperado para o estudante de medicina, bem como para o médico. Essas competências compreendem o uso habitual e criterioso da comunicação, conhecimento, habilidades técnicas, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexão na prática diária em benefício dos indivíduos e das comunidades atendidas. Elas devem ser desenvolvidas e treinadas.

A avaliação desempenha um papel essencial em ajudar os estudantes a identificar e responder às suas próprias necessidades de aprendizado. Idealmente, a avaliação da competência (o que o estudante é capaz de fazer) deve fornecer informações sobre o desempenho real (o que ele ou ela faz habitualmente quando não é observado), bem como a capacidade de se adaptar às mudanças, encontrar e gerar novos conhecimentos e melhorar o desempenho geral.

Um dos objetivos de uma avaliação deve ser a de otimizar as capacidades de todos os alunos fornecendo motivação e orientação para futuras aprendizagens. A avaliação pode ser formativa ou somativa.

A **avaliação formativa** orienta a aprendizagem futura, proporcionando segurança, promovendo a reflexão e moldando valores. Pode reforçar a motivação intrínseca dos alunos para aprender e inspirá-los a estabelecer padrões mais altos para si mesmos. A interação docente-estudante contínua promovida pelos momentos síncronos e pelas devolutivas e *feedback* é decisiva para uma avaliação formativa qualificada.

A **avaliação somativa** trabalha com o julgamento geral sobre competência, aptidão para praticar ou qualificação para avançar para níveis mais altos de responsabilidade. Visa fornecer autorregulação e responsabilidade profissional e também pode atuar como uma barreira para práticas ou treinamentos mais complexos. Exige rigor psicométrico. Pode não fornecer *feedback* suficiente para impulsionar o aprendizado uma vez que ocorre de forma pontual em cada fase da formação. No entanto, se usada com devolutiva/*feedback* adequado auxilia no processo de aprendizado (EPSTEIN, 2007).

Todos os métodos de avaliação têm pontos fortes e falhas intrínsecas. O uso de múltiplas observações e vários métodos diferentes de avaliação ao longo do tempo pode compensar parcialmente falhas individuais (NORCINI et

al., 2011). Van der Vleuten e Schuwirth (2005) descrevem cinco critérios para determinar a utilidade de um método específico de avaliação:

1. confiabilidade (o grau em que a medida é precisa e reproduzível);
2. validade (se a avaliação mede o que alega medir);
3. impacto na aprendizagem e nas práticas;
4. aceitabilidade por alunos e professores;
5. custos (para o aluno/estagiário/residente, a instituição e sociedade em geral) .

### 5.1.1 Avaliação e aprendizado

É geralmente reconhecido que a avaliação conduz à aprendizagem. No entanto, a avaliação pode ter consequências intencionais e não intencionais. Os alunos estudam mais atentamente quando antecipam determinados formatos de exame e as mudanças no formato podem mudar seu foco para questões clínicas e não teóricas (EPSTEIN, 2007).

A avaliação por pares parece promover o profissionalismo, o trabalho em equipe e a comunicação. Os efeitos não intencionais da avaliação incluem a familiaridade dos estudantes de se submeterem a exames e de substituir o conhecimento superficial pelo aprendizado reflexivo. Para o ERE, ainda que o foco esteja no domínio cognitivo, é desejável que docentes e estudantes estejam atentos ao desenvolvimento de outros domínios, principalmente o atitudinal frente ao novo momento, bem como a competências como gestão do tempo, profissionalismo, tomada de decisão entre outras possíveis de serem avaliadas (EPSTEIN, 2007).

### 5.1.2 Desafios na avaliação

A qualidade do atendimento e a segurança do paciente dependem do trabalho em equipe, mas não existe um método validado de avaliar esta prática. Os especialistas não concordam em como definir profissionalismo - e muito menos em como melhor mensurá-lo. Dezenas de escalas que classificam a comunicação são usadas na educação e pesquisa médicas, mas existem poucas evidências de que qualquer escala seja melhor do que outra. Além disso, as experiências relatadas pelos pacientes muitas vezes diferem consideravelmente das classificações dadas por especialistas. Portanto, a forma ideal é a associação de vários métodos em um processo de avaliação longitudinal (EPSTEIN, 2007).

### 5.1.3 Como serão feitas as avaliações no momento imediato

Serão propostas formas de feedback para cada atividade, com pós testes que vão permitir avaliação do conhecimento e da percepção do estudante, além de facilitarem o cômputo de presença. Serão propostas avaliações formativas e somativas. Os docentes devem estar atentos a manter as devolutivas, o que já é uma obrigatoriedade do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG).

A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos ou média ponderada ou média aritmética, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2016).

Os alunos ficam obrigados a devolver os pós testes e a avaliação final da atividade, conforme o RAG (2019).

## 5.2 Feedback

### 5.2.1 O que é um feedback útil

Pode-se dizer que um *feedback* é útil quando ele permite a continuidade de uma política ou atividade bem sucedida, ou a modificação ou extinção de outra, que não atinge os objetivos propostos. Em geral, *feedbacks* que simplesmente qualificam a atividade genericamente (Ex: “foi uma atividade muito boa”, “gostei muito dessa aula” ou mesmo, o “professor é ruim”) são pouco úteis pois dificilmente contribuem no entendimento das necessidades ou apresentam sugestões para mudanças. Quando é utilizado o *feedback* direto (em que o aluno apresenta sua visão livremente), este deve ser orientado de forma a evitar comentários genéricos. Observações específicas como: “a aula foi muito longa e cansativa”, “os exemplos com imagens foram esclarecedores”, “os links das aulas nunca funcionam”, “o áudio do professor apresenta ruídos demais”, etc. são mais relevantes e devem ser ensinados e estimulados.

### 5.2.2 Feedback no ambiente virtual

Dar e receber *feedbacks* pode ser uma forma eficiente de avaliar o seu desempenho e ter parâmetros para modificações e melhorias ao longo do

tempo. No entanto, este método geralmente é dificultado por motivos de engajamento, medo de quebra de confiança entre as partes, inexperiência dos alunos com o método, entre outros. O ambiente virtual agrega, no entanto, dois pontos muito relevantes que destacam a importância do *feedback*:

1. Por ser um ambiente novo, tanto para o professor quanto para alunos, existe um grande espaço para melhorias contínuas no processo de ensino e aprendizagem;
2. O ambiente virtual oferece diferentes ferramentas que auxiliam na obtenção do *feedback*, superando em parte, as limitações descritas acima.

### 5.2.3 Princípios do *feedback* construtivo:

- Ser específico, evitar generalizações;
- Se restringir ao que foi observado;
- Valorizar o que foi bom;
- Indicar o que poderia melhorar;
- Enfatizar que é a sua opinião e não uma verdade absoluta;
- Propor alternativas e checar a compreensão do interlocutor.

## GLOSSÁRIO

**Andragogia:** é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender, segundo a definição cunhada na década de 1970 por Malcolm Knowles. O termo remete para o conceito de educação voltada para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças.

**Atividade assíncrona:** aquela que é realizada em tempos diferentes pelos alunos e professores, possibilitando, assim, que o aluno acesse posteriormente o conteúdo.

**Atividade síncrona:** aquela que é realizada simultaneamente por todos os participantes (ao vivo).

**Ensino a distância (EAD):** uma modalidade de educação mediada por tecnologias em que discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes no mesmo ambiente de ensino-aprendizagem, com metodologias próprias de ensino.

**Ensino remoto emergencial (ERE):** consiste em uma solução temporária e extraordinária devido à pandemia do novo coronavírus que busca dar continuidade às atividades pedagógicas de maneira prática e acessível, usando a internet como ferramenta.

**Ensino híbrido:** O ensino híbrido é também chamado de semipresencial. As aulas online são intercaladas com as atividades presenciais.

**Metodologia ativa de aprendizado:** trata de um processo amplo e possui como principal característica a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZUETA, E. *et al.* The ‘Narcissus Effect’: Top-down alpha-beta band modulation of face-related brain areas during self-face processing. *NeuroImage*, v. 213, p. 116754, jun. 2020.

AOA - AMERICAN OPTOMETRIC ASSOCIATION. Computer Vision Syndrome.

Disponível em:

<<https://www.aoa.org/patients-and-public/caring-for-your-vision/protecting-your-vision/c-omputer-vision-syndrome?sso=y>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Trad. Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. 626 p.

BRASIL. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D905.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D905.htm)>. Acesso em: 25 abr. 2020.

DELORS J. (org.). *Um tesouro a descobrir*. Lisboa: Asa, 1996 (Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI).

DE OLIVEIRA, S. S.; POSTAL, E. A.; AFONSO, D. H. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in)certezas acadêmicas ao compromisso social. *APS EM REVISTA*, v. 2, n. 1, p. 56–60, 15 abr. 2020.

DEWEY, J. *How we think*. D.C. Heath & Co, 1910, 224p.

EPSTEIN, R. M. Assessment in Medical Education. *New England Journal of Medicine*, v. 356, n. 4, p. 387–396, 25 jan. 2007.

FAMED/UFJF. *Projeto Pedagógico de Curso - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora*. Juiz de Fora, 2019. Disponível em:

<https://www.ufjf.br/medicina/files/2015/04/PPC-FAMED2019.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

FOSSLIEN, L.; DUFFY, M. W. How to Combat Zoom Fatigue. *Harvard Business Review*, p. 1–7, 28 abr. 2020. Disponível em:

<<https://hbr.org/2020/04/how-to-combat-zoom-fatigue>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

HODGES, C. *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *Educause Review*, 2020. Disponível em:

<<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 04 ago 2020.

JOYCE, L. Tips for Successful Online Learning. *Blog EDX*. 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://blog.edx.org/tips-for-successful-online-learning/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

KRUG, E. *et al.* (colaboradores). *Hearing loss due to recreational exposure to loud sounds: a review*. Genebra: World Health Organization, 2015. 32 p. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/154589/9789241508513\\_eng.pdf;jsessionid=D8DD572B9762D6A6E82459E9D7EEFE25?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/154589/9789241508513_eng.pdf;jsessionid=D8DD572B9762D6A6E82459E9D7EEFE25?sequence=1)> Acesso em: 04 ago. 2020.

MARTÍN, B. Fones a todo volume prejudicam para sempre sua audição. *El País*, 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/07/actualidad/1567883413\\_452359.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/07/actualidad/1567883413_452359.html)>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MOREIRA, A. F. *Um estudo sobre o caráter complexo das inovações pedagógicas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999.

NORCINI, J. *et al.* Criteria for good assessment: Consensus statement and recommendations from the Ottawa 2010 Conference. *Medical Teacher*, v. 33, n. 3, p. 206–214, 23 mar. 2011.

ONUBR – Nações Unidas no Brasil. Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. Brasília, DF; 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>>.

RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 04 ago. 2020.

STERNBERG, R.J. *Cognitive psychology*. Forth Worth, TX: Harcourt Brace College Publishers. 1996. 555 p.

TAYLOR, D. *et al.* Transformation to learning from a distance. *MedEdPublish*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.mededpublish.org/manuscripts/2999>>. Acesso em: 04 ago 2020.

UNCAPHER, M. R.; WAGNER, A. D. Minds and brains of media multitaskers: Current findings and future directions. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 115, n. 40, p. 9889–9896, 2 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação – CONGRAD. Resolução nº 23/2016, de 25 de janeiro de 2016. Aprova texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG). Juiz de Fora: Conselho Setorial de Graduação, 2016. Disponível em:

<<https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2020/02/RAG-Regulamento-Acad%C3%AAmico-da-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

VAN DER VLEUTEN, C. P. M.; SCHUWIRTH, L. W. T. Assessing professional competence: from methods to programmes. *Medical Education*, v. 39, n. 3, p. 309–317, mar. 2005.